

12
m^o 5

ESTRAGOS
DO
TERREMOTO
VATECINIO DE FELICIDADES.

Sobre os habitantes da nobilissima Villa de Setuval
na justificada afflicção em que se viraõ no pri-
meiro de Novembro de 1755.

O F F E R E C I D O

AO ILL. MO E EX. MO SENHOR

D. ANTONIO LUIZ
CAETANO DE SOUSA

MARQUEZ DAS MINAS

*Comcelheiro de Guerra, Gentil-Homem da Came-
ra de Sua Magestade Fidelissima &c.*

P O R

FR. FRANCISCO
DE SANTO ALBERTO

LEYRIENSE

Fundador do Seminario de N. Senhora da Encarnação, na
Villa de Vinhaes, Provincia de Tras os montes, Missio-
nario Apostolico, e Mestre dos Noviços do Real Semi-
nario de N. Senhora dos Anjos de Brancannes, junto a
Setuval, fundação do Veneravel Padre Fr. Antonio
das Chagas.



LISBOA:

Na Offic. junto a S. Bento de Xabregas. Anno de 1757.
Com as licenças necessarias.



ESTADOS
D.O.
TERREMOTO

VATICINIO DE FELICIDADE
Sobre os habilitadores de nobilissima Villa de Setim al
na sufficada assignado em que se viu no pr-
minto de Novembro de 1755

OFFERENDO
AO IL. MO. R. EX. MO. SENHOR
D. ANTONIO LUIZ

CAETANO DE SOUSA
MARQUEZ DAS MINAS
Escriture de Guerra, Gentil-Homme da Casa
na de Sua Magestade Realissima etc.

FOR
F. R. A. N. C. I. S. C. O
DE SANTO ALBERTO

LETRE
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al

de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al

de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al
de M. Senhores de Setim al





ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



*Aõ estranhe Vossa Excel-
lencia o meu atrevimento em querer valer-me
do seu nome, e patrocínio, para que corra ile-
za da mordacidade Critica esta pequena obra,
porque sempre foy ambição dos desvalidos, bus-
carem*

carem as sombras dos grandes , para o ampa-
ro. Esta obra he muy limitada, para se pôr
na sua frente o esclarecido nome de Vossa Excel-
lencia, porém como he Vatecinio de felicidades
sobre esta Villa de Setuval, pode darse hum
passê á minha confiança, por ser Vossa Excel-
lencia respeitado, estimado por todos os seus
moradores, e por todos os alumnos deste Semi-
nario, mais que todos venerado, e attendido.
De justiça o devemos assim fazer Excellentissi-
mo Senhor, porque este Collegio de Brancan-
nes, desde os primeiros lances da sua fundação,
sempre foy com especialidade favorecido dos Il-
lustrissimos, e Excellentissimos progenitores de
Vossa Excellencia. Na pessoa de Vossa Excel-
lencia temos, não só por herança o mesmo amor,
mas por natureza a mesma liberalidade. Não
se arrependa Vossa Excellencia de ser tão par-
ticular bemfeitor nosso, que eu nunca deixarey
de me confessar

De Vossa Excellencia

Mais Devoto Capellaõ, e S.

Fr. Francisco de Santo Alberto.

PRO-

PROLOGO

EXponho aos teus olhos Leytor amigo, ou inimigo (que de tudo ha no mundo pelos meus peccados) nas mudas vozes desta penna aquelles vivos clamores, que por obediencia dey sem prepraro, nem estudo algum aos nacionaes de Setuval, na occasiaõ em que se viraõ mais afflictos pela efficacia do Terremoto no primeiro de Novembro de 1755; e queira Deos que dos olhos te passem ao coração as verdades, e desenganos que neste breve Tratado escrevo, pois eu verey entaõ o teu odio (se es meu inimigo) trocado em amor, e o teu affecto (se es meu amigo) augmentado em cordeaes extremos. Dou á Luz esta pequena obra, porque attendendo aos juizos de muitos sujeitos neste ponto, ordinariamente vi, que descorriaõ melancolicamente inferindo do Terremoto consequencias funestas, e formidaveis: contra estes pronosticos de infellicidades formey eu o meu *Vatecinio de venturas* porque vi na Sagrada historia, que os Ceos nos prometiaõ por effeito do Terremoto felicidades, e liberaes grandefas da Divina misericordia. Naõ repares em dar taõ tarde á Luz do prelo huns conceitos, que ja preguey ha tanto tempo; porque o exercicio a Cival das Missões em que até agora a obediencia me teve desde entaõ pelo Bispado de Elvas, e Arcebisado de Evora, me impedio executar o que agora ponho em acção Rogo-te, que quando os leres me julgues com piedade disfarçando, e desculpando charitativamente os erros, que lhe divisares.

Vale

Fr. Bernardo da Madre de Deos Pregador, e Missionario Appostolico Guardiaõ do Real Seminario de N. Senhora dos Anjos de Brancannes Extramuros da Villa de Setuval, fundação do Veneravel Fr. Antonio das Chagas &c.

A O Irmão Fr. Francisco de Santo Alberto nosso subdito faude, e paz em nosso Senhor JESUS Christo. Por quanto Vossa Caridade nos apresentou hum papel, que pertende dar á Luz com o titulo Estragos do Terremoto, Vatecinio de felicidades; e sendo visto, e examinado nos constar de utilidade das almas, e reforma dos peccadores, por esta lhe concedemos licença para que o possa imprimir, observadas as constituições Appostolicas, e Decretos da Igreja sujeitando-o ás licenças dos Tribunaes, a que vivemos subordinados segundo as resoluções Pontificias, e diplomas regios. Dada neste nosso Real Seminario, e Collegio de Brancannes aos 2 de Julho de 1757. annos de baixo do nosso signal, e Sello mayor.

Lugar do Sello.

Fr. Bernardo da Madre de Deos.

Guardiaõ.

D. M. D. N. C. J. G.

*Fr. Antonio do Carmo.
Secretario.*

Approvação do M. R. P. Mestre Fr. Manoel do Espírito Santo Qualificador do Santo Officio, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, e Ex-Vigario do observantissimo Mosteiro das Religiosas da Esperança nesta Corte.

ILL. MOS E R. MOS SENHORES.

ESta obra ascetica em que se manifesta a causa moral dos estragos, que com admiração do Universo experimentou o nosso Reyno no primeiro dia de Novembro do anno de 1755, e com especialidade na Villa de Setuval com o formidavel Terremoto, tambem he pronuncio do empenho da Divina Omnipotencia em consolar ao mesmo Reyno afflicto com as felicidades futuras, que a benigna misericordia do Altissimo lhe promette. Tudo mostra com elegancia, e estylo claro seu Auctor o M. R. P. Fr. Francisco de Santo Alberto benemerito Alumno do Real Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancannes situado nas visinhanças da referida Villa, Varaõ verdadeiramente Appostolico pela profissaõ Minoritica de seu Religioso Instituto, e naõ menos pela efficacia de sua evangelica doutrina com que persuade, e move os Catholicos à reforma dos costumes, e abraçarem a austeridade Christãa annunciando-lhes a eternidade da pena de que se fazem merecedores pela gravidade da culpa, e felicidade eterna pela recta observancia das virtudes. Nesta empreza tanto se afervorou sempre seu espirito, que servindo-lhe de berço na Religiaõ Serafica a Santa Provincia de Portugal aonde deu bastantes provas de hum perfeitissimo exemplo, neste



He encontrou a luz das primeiras sciencias, com que brilhou até subir ao emprego do magisterio no Collegio de S. Boaventura na Universidade de Coimbra, aonde trocando a Cadeira pelo pulpito, achou com ventura o mais proporcionado sitio para a satisfação de hum desejo tão louvavel, como Santo. Não tem cessado de fructificar almas para o Ceo na applicação da séara Appostolica, girando pelas principaes Dicoesces de toda a Monarchia Lusitana; e aproveitando-se da opportuna occasião em que a mesma terra inquieta confundia os mortaes com seus estragos, cheyo de valor, e fervoroso espirito com as doutrinas da Sagrada Biblia, e sentenças dos Santos Padres sahio a reprehender os vicios insentiva causa de tantas ruinas; e com tanta efficacia, como se admira nesta obra dignissima de apparecer em publico estampada, sem que nella se encontre algum defeito opposto aos dogmas da Santa fè orthodoxa, e á rectidão dos bons costumes. Assim o julgo, Vossas Illustrissimas determinaraõ como forem servidos. Real Convento de S. Francisco da Cidade 14 de Julho de 1757.

Fr. Manoel do Espirito Santo.

L I C E N Ç A S DO SANTO OFFICIO.

Vista a informação, pode-se imprimir o papel, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 15 de Julho de 1757.

Silva. Abreu. Trigofo. Sylverio Lobo.
At-

Approvação do M. R. P. Mestre Fr. Francisco Xavier de Lemos.

EX. MO E R. MO SENHOR.

O Papel incluso que se pertende dar á Luz, intitulado, *Estragos do Terremoto Vatecinio de felicidades* nada contém contra a Santa fé, ou bons costumes, que obste a poder-se imprimir. Vossa Excellencia mandará o que for servido. Lisboa Convento de S. Domingos 30 de Julho de 1757.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

DO ORDINARIO.

V Ista a informação pode-se imprimir o papel de que se trata, e depois de impresso tornará conferido para se dar licença, que corra. Lisboa 31 de Julho de 1757.

D. Joze Arcebispo de Lacedemonia.

Approvação do M. R. P. Mestre Fr. Henrique de S. Vicente, Mestre na Sagrada Theologia, nos Reaes estudos de Mafra, e Ex-Diffinidor da Santa, e reformada Provincia da Arrabida &c.

SENHOR.

M Anda-me Vossa Magestade ver o Livro que se intitula *Estragos do Terremoto Vatecinio de felicidades*, que compoz, e quer dar á Luz o P.
SS M.

M. F1. Francisco de Santo Alberto Missionario Apostolico do reformadissimo Seminario de Brancan-
nes : e como as palavras, com que cada hum falla
saõ as que melhor daõ a conhecer os subjeitos: *Sa-
piens in verbis suis se ipsum amabilem facit*, diz o
Ecclesiastico no cap. 20. com as que o Author escre-
ve a materia de que trata neste Livro bem mostra o
incançavel zello, que tem da salvação das Almas :
e como não acho nelle cousa alguma, que se oppo-
nha aos bons costumes ou Leys de Vossa Magestade
me parece se faz digno da licença que pede, este he
só o meu parecer. Vossa Magestade mandará o que
for servido. Convento de S. Pedro de Alcantara 17
de Agosto de 1757.

Fr. Henrique de S. Vicente.

DO PAC.O.

Que se possa imprimir vistas as licenças do San-
to Officio, e Ordinario, e depois de impresso
tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar
licença para que possa correr sem a qual não correrá.
Lisboa 18 de Agosto de 1757.

Duque P. Carvalho. Velho. Fonsseca.

L I C E N Ç A S DO SANTO OFFICIO.

E Stá conforme com o seu original. Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa 6. de Outubro de 1757.

Fr. Manoel do Espirito Santo.

P Ode correr. Lisboa 11. de Outubro de 1757.

Silva. Abreu. Trigofo. Sylverio Lobo.]

DO ORDINARIO.

E Stá conforme com o seu original S. Domingos de Lisboa aos 11. de Outubro de 1757.

Fr. Fozé Malachias.

P Ode correr Lisboa 11. de Outubro de 1757.

D. Fozé Arcebispo de Lacedemonia.

DO PACO.

E Stá conforme com o seu original. Cóvento de S. Pedro de Alcantra em 12. de Outubro de 1757.

Fr. Henrique de S. Vicente.

Q Ue possa correr Lisboa 13. de Outubro de 1757.

Duque P. com duas rubricas.

ALCANTARA
DO SANTO OFFICIO.

Se conforme com o seu original. Real Conselho
to de S. Francisco da Cidade de Lisboa 6. de
Outubro de 1757.
Fr. Manoel do Espirito Santo.

Ode corre. Lisboa 11. de Outubro de 1757.
João. Manoel. Espirito Santo.

DO ORDINARIO.

Se conforme com o seu original. S. Domingos
de Lisboa aos 11. de Outubro de 1757.
Fr. João Manoel.

Ode corre. Lisboa 11. de Outubro de 1757.
D. João Manoel de A. e S. Domingos.

DO TAC.O.

Se conforme com o seu original. Governo de S.
Pedro de Alcantara em 12. de Outubro de 1757.
Fr. Henrique de S. Vicente.

Ue passa corre. Lisboa 13. de Outubro de
1757.
D. João P. com duas rubricas.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ESTRAGOS DO TERREMOTO VATECINIO DE FELICIDADES.



O H Terra! E que tão cruel-
mente te moveste contra os
habitadores desta Villa de Se-
tuval: *Terra mota est.* (1) ⁽¹⁾ Psal.
Oh Ceos! E como vos ten- 67. v.9
des mostrado liberaes, e be-
nignos para os que na terra
escapamos a este tão fatal estrago: *Etenim Cæli*
disillaverunt. Pluviam munificentiarum, com-
mentou Vatabulo. (2) Moveste-te, ó terra, para ar- ²⁾
ruinar edificios, para alagar palacios, para con- Vatab.
fundir riquezas, e o que mais he para roubares vi- in Bibl.
das. Se caufaras todo este estrago nas Provincias, Max.
e mais terras deste Reyno fora para mim crescida nic.

A

ma-

magoa , mas executares tambem os teus furores em Setuval terra toda do meu agrado , povo a quem tanto do coração estimo , he para minha alma tão cruel golpe , que não mostrando só os olhos o meu pezar , passou o coração a sensibilizar nas lagrimas a sua dor : *Intraverunt aquae usque ad animam meam.* (3) Não posso pôr em ti os olhos, ó amada Villa de Setuval , sem que o coração se parta de dor , sem que a alma se arrebate sobre a esfera do sentimento ; mas ao compasso , que a dor se eleva nos visiveis effeitos do tyranno Terremoto , que sentiste : *Terra mota est* , crelce em meu peito o jubilo vendo, que ainda tantas almas escaparaõ a tuas ruinas , e tantos como estaõ presentes mereceraõ ao Ceo as suas misericordias , quando a terra parece que até nas agoas , que por suas boccas espalhava , e impelia nos queria tragar , e engolir.

2 Hum diluvio universal foy aquelle formidavel castigo, com que Deos Nosso Senhor veyo sobre hum mundo todo : *Ecce ego adducam aquas diluvii super terram , ut interficiam omnem carnem ;* (4) e quando eu cuidava que Deos se estaria regosijando , ou comprazendo vendo o mundo alagado com este funesto symptoma da sua justiça , leyo no mesmo Texto Sagrado , que em lugar de se alegrar , tanto se penalisara seu ternissimo coração , que a dor lhe chegara a trespasssar até o intimo das entranhas ; *Tactus dolore cordis intrinsecus delebo hominem.* (5) Que he isto ! Dor no coração de Deos ? Deos por ventura tem coração , em que possa entrar dor ? Ou ha dor , que possa accommeter aquelle Di-

vino

Vatecinio de felicidades.

3

vino coração? Não; mas o ver-se Deos obrigado a destruir a mesma creatura, que creara para si, e a alagar a terra, que creara para habitação da creatura, he ao nosso modo de explicar como que tivera a mayor dor, que podia penalisar hum coração humano. Castigou o mundo com agoa, para que considere o homem castigado, que he tal para com elle a Divina piedade, que as agoas, com que o castiga são enchentes de misericordia, com que lhe acode: *Misericordia Domini plena est terra; congregans sicut in utre aquas maris. Ecce ego adducam aquas diluvii super terram, ut interficiam omnem carnem. Tactus dolore cordis intrinsecus delebo hominem.* (6)

(6)
Psal.
32. v. 5

3 Quem pozesse em ti os olhos, ó amado povo de Setuval, no primeiro dia deste mez, e visse que a mesma terra pelas boccas, que abrira no seu tremor estava lançando, cachois de agoa, que te afogava; quem reparasse que rebentando a agoa neste vistoso campo do Bomfim fazia equivocar com sua innundação o prado alegre com o verdenegro das ondas; quem attende-se a tuas valentes muralhas desfeitas, consumidas, e despedaçadas ao impulso deste soberbo licor; quem encontra-se nas tuas ruas os barcos, os bateis, e os hiates atravessados com o impeto do mesmo ampollado elemento; quem ultimamente presenciasse o mar tão ensoberbecido, furioso, e levantado passando muito além daquelles fins, que o Autor da natureza lhe tinha posto: *Quando legem ponebat aquis ne transirent fines suos* (1) entenderia que tudo eraõ iras de Deos, com que te queria alagar, e afogar com outro diluvio univer-

[1]
Pro-
verb.
v. 29.

A ii

sal:



Estragos do Terremoto

4
fal : *Ecce ego adducam aquas diluvii super terram, ut interficiam omnem carnem* ; porém não foy assim na verdade , não foy assim ; porque essas agoas, que ampolladas mostravaõ te queriaõ engolir, não foraõ senão jeroglyphico das misericordias de Deos, com que vinha a favorecer-te : *Misericordia Domini plena est terra ; congregans sicut in utre aquas maris.*

4 O' Terra destruida , e alagada, respira, respira hum pouco, que se dos males se tiraõ bens, deste mal do Terremoto, que experimentaste, tiraras o bem de te veres favorecida das grandesas, e beneficios da liberalidade Divina. Este he o discurso, que formey quando me vi cercado de tuas ruinas, lembrando-me logo as palavras do Psalmista : *Terra mota est ; etenim Cæli distillaverunt.* Aqui os Ceos são os Missionarios : *Cæli enarrant gloriam Dei*, (2) e depois da Terra ter experimentado hum Terremoto tão tremendo : *Terra mota est*, que (2) (2)
Psal.
18. v. 1 haõ de prégar os Missionarios ? O que diz Vatabulo : *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.* Hey de prégar as Misericordias de Deos, e as suas Divinas liberalidades como effeitos do Terremoto.

§. I.

Das causas naturaes dos Terremotos segundo o juizo dos Filósofos.

5 **A**Ntes que provemos o assumpto façamos alguns prenottandos. Varios são os

os discursos dos Filósofos em a finar a verdadeira, e genuina causa dos Terremotos, que como o juizo dos homens discorre nas cousas naturaes com mais, ou menos vivacidade segundo o talento que Deos, dá a cada hum, porisso são discordes suas sentenças neste ponto. Aquelles que sonharaõ, que o mundo era animado, com todas as forças do seu entendimento propugnaõ affirmando, que não he outra couza o Terremoto mais, que huma desigual pulsação das artereas, e huma dureza, ou impedimento nos vitaes meatos: *Qui mundum animatum existimarunt, etiam docuere hunc motum aliud non esse, quam inaequalem pulsum arteriarum, & meatuun vitalium obturationem.* Thales Milesio, que seguia nos seus meteoros, que a terra toda estava fundada sobre agoas de sorte, que todo o concavo deste orbe terrestre estava preocupado deste nevado elemento, defende, que os Terremotos, que os homens sentem, não são de outra causa procedidos mais, que da ebolição, e inquietação das mesmas agoas, que alteradas em procellosas tempestades fazem sensiveis as suas iras nos Terremotos, que sentimos: *Thales Milesius, qui terram aquae innatare asseruit, voluit etiam illius motum quasi per procellas concitari.*

6 Democrito ja discorreio por outro modo; porque diz, que os Terremotos procedem das agoas, que cahindo do firmamento em chuva communicando-se pelos poros á terra, agitadas estas pela actividade do ar fazem huma força tão extraordinaria, que estremecendo a terra com a violencia da pugna, deixaõ os mortaes confusos nestes espantosos Terremotos:

remotos: *Democrito causa hujus motus visa est, aqua pluviae, e terrae cavernis vi repulsa.* Anaximenes Milefio dizia, que o tremor da terra nascia da mesma terra, que consumida, e desfalcada, precipitando-se ao modo de huma barreira corcomida, fazia estremecer, e abalar a terra na mesma queda, e golpe, que padecia: *Anaximenes*

(1)

Vide
Beycr
Link.
in
Theat
vit.
hu-
man.
verbo
Terræ
motus

Milesius terram sui motus causam dixit, dum intra se exesa, & labefactata in præceps volvitur. (1)

Entre os Peripateticos he communissima sentença, que a causa dos Terremotos he o fogo, o ar, a agoa, ou as exalaçoens terrestres, que inclusas nas entra-nhas da terra, querendo subir a buscar a sua esfe-ra, ou hum lugar mais amplo, abalaõ montes, destroem penhascos, lançaõ por terra edificios, em fim causaõ tão horriveis Terremotos, como actual-mente sentimos. (2)

(2)

Vide
Mastr
in Fi-
losof.
tom. 3
disp. 4.
de Ele-
ment.
in par-
ticul.
quæst.
4. art. 7
n. 174.
& seq.

§. 2.

Da causa moral dos Terremotos.

7

A Ssim discorrem os Filolofos, como te-mos visto, indagando a causa dos Terre-motos; nem eu me opponho á sentença de cada hum, porque fallaõ dos Terremotos naturaes. O que eu tomara saber era, se por ventura seria algu-ma destas causas affinadas pelos Filolofos a que mo-veria a terra no primeiro dia de Novembro de 1755? Digo que não; porque ainda que como Fi-losofo affirme, e figa, que ha Terremotos procedi-dos de causas naturaes, não me posso capacitar, que

que hum Terremoto tão dilatado, extenço, e quasi geral na Europa como este, nascesse precisamente de causas naturaes. Quando os Filósofos affirmão, que ha Terremotos naturaes, são Terremotos particulares neste, ou naquelle lugar, nesta ou naquella Cidade, em huma, ou em outra Provincia, mas em hum Reyno todo como foy no de Portugal, e Algarves, e não só nestes, mas em Castella, na Africa, em muitas partes da Europa, e em todas as partes ao mesmo tempo, e a mesma hora, confesso que me não posso capacitar, a que deixasse de ser sobrenatural, ou *præter* natural o Terremoto. (Não tomes o sobrenatural por milagroso, senão em quanto Deos como Autor sobrenatural se valeo destas causas segundas para satisfação da sua justiça offendida.) Será curtesa do meu juizo não me poder persuadir a que nascesse de causas *precise* naturaes o Terremoto, de que fallamos, mas se te atreveres porisso a columniar-me de ignorante, olha, que has-de chamar a mesma alcunha a muitos Doutores graves especialmente ao Illustrissimo, e Sapientissimo Toitado Abulense, que concedendo a fome, à peste, e á guerra o poderem ser naturalmente açoute de todo hum Reyno, ou Provincia, não permite que hum Terremoto tão geral como o nosso, tenha sua origem em causas, e principios naturaes: *Fames, & pestilentia possunt esse generales in tota aliqua Provincia, sed Terræmotus nunquam.* (1)

8 Deste sentir foy tambem a pia, sabia, e discreta Santidade de Gregorio Papa, que pondo diante dos olhos da sua, e nossa consideração os sinaes

que

[1]
Abul.
in
Math.
cap.
24.
quæst.
63.

que haõ-de preceder ao espantoso dia do Juizo, diz
 assim: haverá huma perturbação grande entre as
 gentes, de sorte que os mesmos homens se levan-
 taraõ huns contra os outros: *Surget gens contra*
gentem, e aqui temos ja confusão, orgulho, e
 inquietação entre os mesmos racionaes viventes:
Ecce perturbatio hominum; haverá peste sobre a
 terra: *Erunt pestilentiae*, e aqui temos defordena-
 do o composto humano: *Ecce inæqualitas corpo-*
rum; haverá fome: *Erit fames*, e exaqui temos
 fecura, e esterilidade na Terra: *Ecce stirilitas*
terræ; haverá relampagos, trovoens, rayos, e
 tempestades: *Terrores que de Cælo, & tempesta-*
tes, e aqui temos tambem corrupção nos ares: *Ec-*
ce inæqualitas aeris; haverá Terremotos: *Erunt*
Terræmotus magni per loca, e aqui temos hum si-
 nal bem claro, e manifesto da justa ira de Deos:
Ecce respectus iræ de super. (1) Deixay estar San-
 tissimo Padre, se das tempestades, da fome, da
 peste, e da divisaõ dos homens, nos inferis humas
 consequencias naturaes, creadas, e visiveis como
 he o ser a gente huma contra a outra, o ficarem os
 humores alterados, e defordenados, a terra este-
 ril, e o ar corrupto: *Ecce perturbatio hominum,*
ecce inæqualitas corporum, ecce stirilitas terræ,
ecce inæqualitas aeris, quando chegaes aos Ter-
 remotos, porque naõ dizeis tambem: *Ecce ingens*
copia exalationum terrestrium in cavernis, & in
visceribus terræ inclusarum, & foras exire conten-
dentium? Para que inquietaes as iras de Deos, ou
 para que andaes como os Missionarios dos nossos
 tempos atemorizando as gentes, a sustando os po-
 vos,

(1)
 Div.
 Greg.
 Pap. in
 Hum.
 35. in
 Evãg.

Vatecinio de felicidades.

9

vos, metendo em confusão as Cidades : *Ecce respectus iræ desuper?* Se os Terremotos podem proceder ou do fogo, ou da agoa, ou do ar, ou das exalaçoens terrestres, porque não daes huma destas causas aos Terremotos, mas sim dizeis, que são final, ou effeito da superior ira de Deos : *Ecce respectus iræ desuper?* He porque Terremotos tão grandes, e que hão de comprehender tantos lugares : *Erunt Terræmotus magni per loca*, não hão de proceder de causas *precise* naturaes, mas sim mais superiores, e elevadas qual he Deos punindo com hum acto de justiça vindicativa suas offenças : *Ecce respectus iræ desuper.*

9 Ah Senhores, e hum Terremoto dos mayores, que se pode escrever na hystoria, hum Terremoto, que abrango tantas Cidades, Villas, e Lugares quantos tem este Reyno de Portugal, e Algarves, pois em todos se sentio na mesma hora, e instante, querem, que me capacite, a que não foy flagelo da Divina ira, querem, que me persuada, a que procedeo de causas *precise* naturaes? Pois sim, eu me vestirey das coes da adulaçaõ, para me conformar comtigo, quando não tiver diante de mim os livros, as Escrituras, e as anthoridades dos Santos Padres : *Erunt Terræmotus magni per loca. ecce respectus iræ desuper. Fames, & pestilentia possunt esse generales in tota aliqua Provincia, sed Terræmotus nunquam.*



§. 3.

Prova-se esta sentença pia com a razão, e com a verdade da historia.

10 **A** Prova da razão he este unico dilemma: ou ha Terremotos procedidos de causas *præter* naturaes, ou sobrenaturaes, isto he, castigo de Deos, dado a algum Reyno, Provincia, ou Cidade em pena de seus peccados, ou não? Se tens fé, infallivelmente me has-de conceder que os ha; porque assim o affirmão as Escrituras, assim o escreverão os Santos Padres, como verás no discurso desta obra, e ja leste em São Gregorio: Logo porque não seria castigo de Deos em pena dos peccados deste Reyno o Terremoto, que geralmente padecemos no primeiro de Novembro de 1755? Porventura tão justificado suppoens o nosso Reyno, que não houvesse nelle hum peccador, quando eu o mayor de todos bastava com os meus peccados para desafiar a ira de Deos, e provocar com minhas ingraticadoens, e maldades a sua justiça no effeito de hum Terremoto tão temivel? Confesso, que não sey reposta cabal, e terminante com que se desfaga a verdade desta razão: Há peccados; há Terremotos em castigo de peccados: Logo não foy castigo de meus peccados este Terremoto! E quem to disse? Ah senhores, se este Terremoto não foy castigo de peccados, não sey qual seja, nem que qualidades, ou effeitos tenha o Terremoto, com que Deos castiga os peccadores na terra! Vamos a historia.

II. No

II No anno de Christo de 117, que era o sexto do Pontificado de Evaristo Papa, e o 11 do Imperador Trajano, aconteceu em Antiochia hum formidavel Terremoto, em que os homens, as pedras, os montes, e o insensivel mostravaõ a horribilidade daquelle funesto tremor. Ora perguntay agora aos Escretores Ecclesiasticos, qual foy a causa, de que se originou em Antiochia este Terremoto? Perguntay-lhe se nasceo do fogo introduzido na terra, ou gerado nas entranhas da mesma terra, e ateado nas materias betumosas? E vereis, que esquadrinhando profundamente a verdadeira causa deste successo, vos dizem como, testemunha, o P. Joze Mansi da sempre Illustre Companhia de JESUS, que a origem, principio, e causa deste tremendo Terremoto não foy outra se não em pena, e castigo da exacranda, impia, e sacrilega morte, que deraõ a Santo Ignacio Bispo: *Alius quidam Antiochie Terræmotus contigerat, idque in penam mortis sancti Ignatii Episcopi.* (1) Agora argumento assim.

12 Aconteceo em Antiochia hum Terremoto em pena de hum sacrilegio, impiedade, irreverencia, e homicidio; e quantos homicidios, irreverencias, impiedades, e sacrilegios se teraõ cometido em Portugal? Logo se là foraõ os peccados causa daquelle Terremoto, cá porque não seriaõ tambem as culpas causa deste Terremoto? Dir-me-heis, que em Portugal não se executaõ os sacrilegios, e homicidios nos mesmos sujeitos como foy em Antiochia. Assim he, eu o não duvido; mas dizey-me: que he huma continua murmuraçoõ contra os Prelados

(1)
Baron
ad
Ann.
117.
Joze
Mansi.
Bibl.
mor.
tom. 4.
tract.
de pæ-
nis
pec.
disc. 4.
n. 50.

(1)
 Pru-
 verb.
 22. v. 1

dos mais pios, e Sacerdotes mais reformados? Em se vendo hum Prelado mais amigo dos bons, que inclinado aos impios; em se vendo hum Sacerdote mais serio, e sesudo não chovem sobre elle os improperios, e injurias? E isto não he ferir o mais sensível da honra, isto não he hum martyrio civil, ou incivil? *Melius est nomen bonum, quam divitiæ multæ*, (1) há estes peccados, há sacrilegios, há impiedades, há homicidios, e não foraõ estes os que ajudaraõ a accender o fogo da ira de Deos, para castigar este Reyno, quando Antiochia se vio igualmente punida pelos seus peccados? Confesso, que não entendo.

(2)

Apud

Mani.

I. &

apud

Baron.

ad ann.

340. n.

34.

13. No anno de Christo de 340, que foy o 4 do felix governo do Papa Julio 4, e o 4 da perseguição do Imperador Constancio, refere o Cardeal Baronio, que houvera na mesma Cidade de Antiochia outro Terremoto taõ contino-o, que durara quasi hum anno, a cuja vehemencia, se arrazaraõ, e submergiraõ no Oriente muitas, e populosas Cidades. Graçava entaõ a heresia dos Arianos, e faziaõ estes huma viva guerra à Christandade. Se quereis ouvir, e ver o juizo de Santo Efrem neste ponto, sabey, que não à causas naturaes, mas sim aos peccados destes impios atricue taõ lastimoso castigo: *Et quidem infortunia ista non ex causis naturalibus, sed in manifestam iræ Divine manifestationem accidisse. Urbes integræ absorptæ sunt, & loca ab ira Domini desolata sunt; & nec sic trepidamus.* (2)

14 Hum Terremoto quasi continuado por hum anno não procede de causas naturaes conforme o

juiz

juizo de Santo Efrem, e hum Terremoto não por hum anno, mas muito além de hum anno sentido, e experimentado em todo o Reyno de Portugal, e Algarves quereis meter-me na cabeça, que não tem outro principio mais, que o de causas naturaes? Ora affirmo-vos, que não posso assentir, nem consentir no vosso discurso. Meus amados, e estimados Irmaos em JESUS Christo, olhay que se vou errado no meu juizo, erro com Santo Efrem, e com o commum sentir dos pios, Catholicos, e virtuosos. Conformay o vosso dictame com o juizo destes, attribuy aos meus, e aos vossos peccados o estrago deste Terremoto, nisto não pode haver erro, nem engano, mas sim a certo, descripção, e prudencia; mostrareis, que atendes se não negares á historia a fé, e o credito, que se lhe deve, e se della fizeres argumento para vos convenceres das verdades, que vos digo, das doutrinas, que vos escrevo. Passemos á Escriitura Sagrada.

§. 4.

Prova-se com a Escriitura esta verdade:

15 **C**ommota est, & contremuit terra, fundamenta montium conturbata sunt, & commota sunt, quoniam iratus est eis. (1) Como-
veo-se, e tremeo a terra, abalaraõ-se, e estre-
ceraõ os mesmos fundamentos, e raizes dos mon-
tes: E porque? *Quoniam iratus est eis*, porque
Deos se irou, e enfureceo contra os habitantes da
terra. Não se abalaraõ os montes, nem tremeo a ter-

[1]

Psal.

17. v. 8

ra

ra naturalmente, ou por causas naturaes; a causa primaria, e impulsiva deste Terremoto foy a ira de Deos eterno: *Quoniam iratus est eis*. Dizey-me, moveo-se toda a terra deste Reyno de Portugal, e Algarves no primeiro de Novembro de 1755, ou não? *Commota est, & contremuit terra*. Houve monte, torre, ou Castello, que se não abala-se neste dia? Dize-o tu, ó famoso, e alto monte, que te ves coroado com a antiga Villa de Palmela, contigo fallo, que te tenho à vista: tremeste naquelle funebre dia? Sim, como se não estiveras formado nessa tão viva penha. Moveste-te, ó suberbo, e sempre bem formidavel Castello de São Filippe, moveste-te naquella hora, em que tremeo a nossa Villa de Setuval? Sim, com espanto, e horror dos valerosos Soldados, que te guarnecem. O insigne, e respeitosa torre de Outtaõ, sentiste nesse endurecido penhasco, em que estás fundada a mesma commoção, e aballo, que toda a terra padeceo? Digão-o as tuas ruínas: *Fundamenta montium conturbata sunt, & commota sunt*.

16 E quem vos abalaria, torres, Castellos, montes, Villas, Cidades, e terra toda deste Reyno? Eu o digo com o Psalmista: *Quoniam iratus est eis*, a ira de Deos, que quiz castigar os peccadores; tanto desafiaraõ as suas iras, que nem a terra mais solida, nem os montes mais inaccessiveis, nem os Castellos mais valentes, nem as torres mais abastecidas lhe poderaõ servir de refugio, de amparo, e de soccorro! *Commota est, & contremuit terra, fundamenta montium conturbata sunt, quoniam iratus esteis*. Logo se a ira de Deos, ou hum Deos
ira-

Vatecinio de felicidades.

13

irado foy aquelle, que permittio, que os ventos, que o fogo, que a agoa, ou que as mesmas exalaçoens terrestres fossem para a satisfação das suas injurias, as que tomassem a vingança, pondo em tanta destruição este Reyno: *Quoniam iratus est eis*, como entendes, ó homem, que o flagelo do Terremoto, não foy movido pela primeira causa, mas só fim por causas segundas, e naturaes? Deos por ventura não he senhor do fogo? Sim, porque he todo fogo o mesmo Deos: *Deus ignis est.* (1) A terra não está debaixo do seu dominio? *Domini est terra.* (2) Os ventos não estão sobordinados com toda a especialidade ao seu poder? Sim: *Qui producit ventos de thesauris suis.* (3) Pois porque não seria Deos não só como Autor natural, mas sobrenatural, o que movesse os ventos, o que ateasse o fogo, o que agitasse as mesmas exalaçoens terrestres, em fim o que causa se este Terremoto em desempenho da sua justiça offendida? O Psalmista assim o Confessa, e as Escrituras assim o publicão. Ouvi ao Profeta Isaías.

(1)

D.

Paul.

ad

Hebr.

12. v.

29.

[2]

Psalm.

23. v. 1

(3)

Psalm.

134. v.

7.

17 Mostrou Deos Nosso Senhor por Isaías a destruição de Babilonia, e debaixo desta figura descubrio tambem o rigor do dia de juizo. Depois de ter dito a Babilonia que lhe havia meter dentro para a sua assolação os Cyros, os Persas, e os Medos, continua a Profecia, e ameaços dizendo: *Super hoc Cælum turbabo: et movebitur terra de loco suo, propter indignationem Domini exercituum, et propter diem iræ furoris ejus.* (4) Deixa estar, Babilonia, deixa estar, que eu me vingarey de ti: eu farey, com que os Ceos se perturbem, eu moverey

(4)

Isai. 13.

v. 13.

com

com tal impulso a terra, que se levante, e aparte do seu proprio centro, e lugar: *Super hoc Cælum turbabo: et movebitur terra de loco suo.* Senhor, que mal vos fez a terra para assim a inquietares tanto, e tirares do seu socego com este Terremoto tão activo? Não a creaste por natureza estavel: *Terra autem in æternum stat?* (5) Pois para que a abalaes neste Terremoto? He para que veja Babilonia, e conheça a terra toda a minha indignação, o meu furor, e a minha ira, que não descança, nem succeda sem castigar os seus delictos com o estrago de hum Terremoto: *Et movebitur terra de loco suo propter indignationem Domini exercituum, et propter diem iræ furoris ejus.*

18 Já todos sabem, que Babilonia foy hum abyfmo de misérias, e hum mar procelloso de culpas; se as culpas de Babilonia subiraõ até aos Ceos, como não haviaõ mostrar os Ceos, e a mesma terra agravefa de suas culpas? Turbou-se o Ceo: *Super hoc turbabo Cælum*, tremeo a terra: *Et movebitur terra de loco suo*, que só assim se castigaõ peccados, ou faõ os peccados os que assim provocão as iras de hum Deos aggravado: *Super hoc Cælum turbabo: et movebitur terra de loco suo propter indignationem Domini exercituum, et propter diem iræ furoris ejus.* O que eu agora tomara saber era, que causa teria este Terremoto de Babilonia, ou quem moveria a terra para destruir a Babilonia? Quem? *Ego Dominus exercituum . . . mandavi fortes meos in ira mea.* (1) Quem havia de ser se não Deos, que se como Auctor sobrenatural premea os bons, como Auctor sobrenatural castiga os maõs. Castigou a im-
pia

pia Babilonia o mesmo Deos com hum Terremoto ; e porque não seria Deos , o que castigou este Reyno com o Terremoto , de que fallamos , ou porque não seria castigo de Deos este Terremoto ? As culpas de Babilonia provocaraõ a ira de Deos , para aquelle Terremoto , e as culpas de Portugal não mereciaõ este castigo ? O' homem deixa-te possuir desta verdade das Escrituras , não attribuas só a causas naturaes as mortes , que presencias-te com teus olhos , as ruinas , que ainda hoje estãs vendo ; tudo causaraõ os teus , e os meus peccados : *Super hoc turbabo Cælum : et movebitur terra de loco suo , propter indignationem Domini exercituum , et propter diem iræ furoris ejus. Ego Dominus exercituum mandavi fortes meos in ira mea.*

§. 5.

Prova-se com a authoridade dos Padres.

19 **N** Aõ só a razãõ , não só a historia , não só as Escrituras estaõ proclamando esta verdade , mas tambem os Santos Padres , e Sagrados Escriitores a confessaõ. Alberto Magno , fallando daquelle grande Terremoto , que acontecera no tempo de ElRey Ozias , e de que faz mençaõ a Escritura Sagrada no cap. 1 do Profeta Amós , e o cap. 14 de Zacharias diz ; que a causa deste Terremoto não fora outra segundo Jozefo , senãõ as culpas , e peccados daquelles tempos : *Demonstravit Deus peccati enormitatem. Narrat Josephus , quod propter peccatum illud ante Civitatem scisa est me-*

C

dia

dia pars montis perquatuor stadia ad occidentem, ita ut vias clauderet, et urbes regias destrueret.

(1) (1) Partio-se o monte Olivete á vehemencia deste Terremoto, entulharaõ suas ruinas as ruas principaes da Cidade, e poz em admiracão, e espanto toda aquella dilatada regiaõ. Tudo isto originaraõ as culpas, e peccados dos moradores de Jerusaleem: *Demonstravit Deus peccati enormitatem.* Se os peccados dos homens foraõ a causa daquelle flagelo, porque naõ seriaõ a causa deste as minhas, e as vossas culpas? Entaõ viraõ-se arrasadas a Corte, e mais Cidades principaes: *Et urbes regias destrueret*, entaõ viraõ-se as ruas cheas de entulho das suas proprias ruinas: *Ita ut vias clauderet*, entaõ tudo foraõ mortes, desgraças, e estragos originados da destruição daquelle monte: *Scissa est media pars montis perquatuor stadia ad occidentem*, a causa de tantas desgraças ja sabemos, segundo Alberto Magno, que naõ foy se naõ o peccado: *Demonstravit Deus peccati enormitatem.* Agora ao nosso intento.

20 Que viste, ó nobre Reyno de Portugal, no primeiro de Novembro de 1755? Viste a tua Corte destruida, e arruinada sendo na grandeza, no mimo, na riqueza, e luzimento huma das mais principaes Cortes da Europa: *Et urbes regias destrueret.* Viste todas as tuas Cidades tremolando, em humas mortes, em outras desgraças, e em huma grande parte dellas mais, ou menos destruição: *Et urbes regias destrueret.* Que viste nesta notavel Villa de Setuval? Viste os seus sumptuosos Templos allagados, os Mosteyros demolidos, e arruinados, hu-

hum grande , ou a mayor, parte de suas casas , e palacios taõ desbaratados, e cahidos, que ficaraõ desertos , e inhabitaveis; as ruas montes de entulho: *Ita ut vias clauderet.* Que mais viste? Hum grande numero de creaturas mortas, Religiosos , Ecclesiasticos , e Seculares, de tal sorte , que só em hum rua em menos espaço de cinco varas de terra se desentulharaõ trinta e sete cadaveres: as pernas quebradas , as cabeças abertas , os corpos moidos, e feridos eraõ tantos , que se lhe não sabe o computo, sendo todo este estrago effeito da destruição de seus edificios: *Scisa est pars montis per quatuor stadia ad occidentem.*

21 Que viste, ó agradavel , ameno, e delicioso Reyno do Algarve naquelle dia taõ fatal? Viste as tuas principaes , e Capitaes Cidades postas em desolação , e em ruina: *Et urbes regias destrueret.* Viste os teus habitantes cercados de corpos mortos, de perigos , e de desgraças fugindo dos povoados para o campo só a fim de evitallas. Viste as mesmas fêras do campo pasmadas , sobre-saltadas, e espavoridas, em fim, para que melhor o diga eu, me explico com o Poeta. (1)

quo maxima motu

Terra tremuit: fugere ferae, & mortalia corda

Pergentes humilis stravit pavor.

Logo se sentindo-se em Jerusaleem , e na Palestina estes estragos, e desgraças, não lhe assinaõ os Escritores Sagrados outra causa, ou principio, mais que agraveza do peccado: *Demonstravit Deus peccati enormitatem*, como não queres, que diga, que os meus peccados , e os deste Reyno foraõ tambem

(1)
Virg. I
Georg
v. 328.

causadores do Terremoto, que padecemos?

22 O Sapiientissimo Tostado Abulense cõmentando o cap. 24 de S. Matheus, aonde se diz, que hum dos sinais do dia do juizo seraõ Terremotos em muitos, e varios lugares: *Et Terræmotus per loca*, faz esta questãõ, e pergunta: *Adquid Christus dixit hic de Terræmotu*. Para que disse Christo aqui, que havia de haver entãõ Terremoto? O mesmo Padre responde áquestãõ, e em proprios termos, diz assim: he porque quiz Christo mostrar, que não havia de haver genero algum de mal, ou de castigo, que não cahisse sobre os Judeos naquele dia: *Secundo quia Christus voluit ostendere, quod omne genus malorum venturum erat super Judeos*. Haviaõ de haver sobre os Judeos castigos não só nascidos, e levantados da terra, mas ainda originados lá desses Ceos: não só os homens, e os elementos lhe haviaõ servir de tormento, mas até a Magestade de Deos havia pela sua justiça ser o seu mayor flagelo: *Sunt autem mala nostra interdum ab hominibus, interdum ab elementis, interdum a Deo*.

23 Os castigos, com que os homens vem sobre os inimigos de Deos, ou com que Deos permite, que os seus inimigos sejaõ castigados pelas creaturas racionais, saõ as guerras, e as sedicoens: *Mala enim ab hominibus sunt bella, & seditiones*. Os castigos, com que os elementos vingãõ como creaturas de Deos as injurias feitas ao seu Creador, saõ a fome, e a peste: *Mala ab elementis sunt fames, & pestilentie*. E os castigos com que Deos vem sobre os peccadores, quacs seraõ? *A Deo autem est Ter-*

Terræmotus, he o Terremoto: de sorte, que ainda que a peste, e a fome; as sedigoens, e as guerras possaõ provir da mão de Deos, o Terremoto contudo he com mais especialidade castigo fô proprio de Deos: *Licet etiam hæc possint dici a Deo esse, a Deo autem est Terræmotus.* São os Terremoto castigos, que vem immediatamente da mão de Deos; porque não vem ao mundo este castigo sem especial influxo do Ceo, conclue o mesmo Abulense: *Terræmotus est de malis, quæ a Deo, vel de Cælo pro veniunt, id est, non sine quodam speciali Cæli influxu.* (1)

24 Logo se do Ceo, ou de Deos he que provem com mais especialidade este castigo do Terremoto: *A Deo autem est Terræmotus, id est, non sine quodam speciali Cæli influxu,* que escandalizou ao teu discurso em affirmar, que o Terremoto, de que fallamos não foy precisamente procedido de causas naturaes, mas sim sobrenaturaes, ou *præter* naturaes? Ou has-de dizer, que erraraõ os Padres da Igreja, e Sagrados Escriitores em seguir esta opiniaõ, ou me não has-de capitular de imprudente por te prégar, e escrever as doutrinas, que nelles leyo.

25 Hum dos Terremotos, que accommeteraõ a Cidade de Antiochia, foy no seculo, em que florescia São João Chrisosthemo, e prègando por occasiaõ deste successo ao mesmo povo, querendo-o persuadir da verdade, e movello a huma seria, e verdadeira penitencia de seus peccados com expreções tão vivas, como proferidas por huma lingua, e bocca de ouro lhe fallou, e disse assim: *Alii quidem omnes*

(1)
Abu-
lenf. in
Math.
cap. 24
quæst.
64.

omnes ob Terræmotum timore correpti erant ; ego vero propter causam Terræmotus. Ponho em ti os olhos , ó estimada Cidade de Antiochia , e vejo todos , ou quasi todos os teus habitantes assustados , e afflictos com o castigo deste Terremoto , porém a mim , amados Irmãos , não he o Terremoto o que me consome , he sim a causa do Terremoto a que me mata : *Ego vero propter causam Terræmotus.* Entendeis por ventura o que vos digo : *Satis ne capitis , quid dixerim ?* Ora ouvi-me com attenção por vida vossa , e reparay. Vejo , e vi a muitos de vós atemorizados , e assustados temendo que cahisse , e se arraza-se esta Cidade , e que debaixo das suas ruinas ficasseis mortos , e enterrados : *Illi quidem pertimescebant , ne concideret civitas , & interirent* , porém graças a Deos , não era isso o que me metia medo , o que me opprimia sim o coração , era ver , e considerar , que estava Deos contra mim , e contra vós irado : *Ego vero , quod Dominus nobis iratus esset , metuebam.* O morrer , venerados Irmãos meus , sempre he cousa fea , porém isso não he muito : *Non enim grave est , mortem obiisse ;* o que he mais , porque he , o que deve horrorisar a creatura , he o considerar esta , que com arrelaxação da sua vida irrita o seu Creador : *Sed grave est , Dominum irritasse.* Finalmente dizia , e pregava o Santo : eu não tenho medo , nem se me dá do Terremoto , o que unicamente me atemorisa , e á terra , he a causa do Terremoto : *Ita que non jam ob Terræmotum pavebam , sed ob causam Terræmotus.* Sabeis qual he a causa do Terremoto , ouvintes meus ? He a ira de Deos : *Causa enim Terræmotus Dei est ira.* Sabeis qual

qual he a causa da Divina ira? São os nossos peccados: *Porro causa Divinae irae nostra sunt peccata*, porisso, ó estimado povo de Antiochia, não temas o castigo do Terremoto, mas sim o peccado, que he a causa desse castigo: *Noli autem supplicium time-
re, sed supplicii parentem peccatum.* (1)

26 Logo se, segundo a authoridade de S. João Chrisosthomo, foraõ os peccados de Antiochia a causa daquelle Terremoto, porque não direy eu tambem, que os peccados de Lisboa, de Setuval, e de todo este Reyno, e Algarves foraõ a causa do Terremoto, que padecemos? Em Antiochia prégava S. João Chrisosthomo, e dizia; que os peccados eraõ a causa daquelle Terremoto, e não sey, que fosse perseguido, apedrejado, e murmurado por seguir esta opiniaõ, por prègar estas verdades; e em Portugal apenas hum Missionario quer persuadir aos Catholicos, que as suas culpas foraõ as que obrigaraõ a terra a tomar vingança das offensas do seu Creador, movendo-se, abalando-se, e tremendo, não falta logo hum Filosofo, ou curioso, que entre a criminalar o Missionario de imprudente, dizendo; que não sabem mais que meter medo, horror, e confusão aos peccadores. S. João Chrisosthomo não metia medo aos Antiochenos, nós que prégamos o mesmo, que dizia Chrisosthomo, somos os que metemos medo? ora confesso, que não entendo. Meus amados Irmaõs, não sey qual seja a diversa razaõ, porque haviaõ de ser os peccados causa do Terremoto em Antiochia, e em Portugal não: tomara quem me tirasse desta ignorancia; e em quanto o não encontro, seguirey sempre a opiniaõ.

[1]

Apud
Mans.
l. n. 4.

niaõ de Chrysostomo : que as minhas culpas , e as
vossas foraõ a causa de taõ horrivel Terremoto: *Cau-
sa enim Terræmotus Dei est ira : porro causa Divi-
næ iræ nostra sunt peccata : noli autem supplicium
timere , sed supplicii parentem peccatum.*

27 O mesmo , que passou por Chrysostomo em
Antiochia na occasiã daquelle Terremoto , presen-
ciey eu tambem com meus olhos nesta Villa de Se-
tuval naquelle dia taõ fatal. Entaõ vio Chrysostomo
a todo o povo pasmado , e atonito com o castigo do
Terremoto : entaõ vi eu tambem a toda esta Villa
chea de sustos , pasmos , e espantos vendo-se cerca-
da de ruinas , de mortes , e desgraças. Lá temiaõ
os Antiochenos , que se alagasse a sua Cidade , e fi-
casse victimas dos seus estragos : nós temendo naõ
só o acabar debaixo dos poucos edificios , que fica-
raõ ameaçando ruina , e abalados , mas reciendo
juntamente que o mesmo Corpo de Deos no Sacra-
mento ficasse , assim como em muitos Templos , e Sa-
crarios desta Villa tambem nas ruinas sepultado, fu-
gia-mos com elle para o campo , e para os montes.
O' amados Irmaõs meus em JESUS Christo, era para
fazer estalar as pedras de sentimento ver os Sacerdo-
tes , e Religiosos pelos campos , e pelos montes com
os vasos Sagrados nas mãos a fim de livrarem o San-
tissimo Sacramento do perigo , que ameaçavaõ os
Templos. Era ferir o coração de dor , ver as Reli-
giosas Esposas de JESUS Christo desemparrar suas
Clausuras , e Mosteyros com o justo temor da mor-
te : em fim era motivo para o mais vivo sentimento ,
ver a todos deixarem desertas as suas casas cheas de
medo , confusaõ , e affombro: *Illi quidem perti-
mescebant,*

mescebant, ne concideret civitas, & interirent.

28 Oh querido, e estimado povo de Setuval, que terrivel dia aquelle dia! Que lagrimas, que gemidos, que desmayos não vi em ti naquelle dia? Que confissoens, que arrependimentos, que propositos de nunca mais peccar não praticaste naquella occasião? Que misericordias não pedias ao Ceo em altas vozes? Se pedias a Deos misericordia, se choraste entaõ as tuas culpas final he, que conhecias tu entaõ, que as tuas culpas eraõ a causa principal do Terremoto. Oh, e que pouco durou em ti este conhecimento! Como foste inconstante nos teus propositos! Passou o susto, acabou o medo, enchugaraõ-se as lagrimas do arrependimento, e começaste de novo a peccar, e a offender a Deos como se não tiveras sentido o tremor da terra, como se não vi-
ras a tantos de teus parentes, huns afogados, outros despedaçados, e a muitos mortos! Dize-me, não te atemorisas ainda hoje, quando te lembras destes estragos? Ora olha, não te espantes com estes successos, tem sim horror às tuas culpas, que ellas foraõ a causa de tanto castigo: *Noli autem supplicium timere, sed supplicii parentem peccatum.*

Faculdade de Filosofia

§. 6.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Concluem-se as provas da authoridade.

29 **U**Ltimamente a Igreja nossa Mãe, querendo ensinar-nos a pedir ao Ceo a suspensão da sua ira no flagello dos Terremotos, diz assim em huma das suas collectas: *Et terram,*

D

quam

quam vidimus nostris iniquitatibus tumentem, superno munere firma: ut mortalium corda cognoscant, & te indignante talia flagella prodire, & te miserante cessare. (1) Isto supposto, discorro assim.

In Mis
hom.
in orat
ad di-
vers.
Pro
temp.
Terræ
mot.

A Igreja não erra, nem pode errar; a Igreja diz, que o flagello dos Terremotos he a ira de Deos, ou procede de hum Deos irado: *Et te indignante talia flagella prodire*: Logo não erra quem afirma, que não de causas naturaes precisamente, mas sim de fobre naturaes, ou *præter* naturaes he, que vem ao mundo o flagello dos Terremotos: Catholico, se es filho da Igreja não por cerimonia, mas na realidade, como supponho de tuas virtudes, não estranhes a quem te perluade esta doutrina, antes sim segue a opiniaõ como bom filho de huma Mãe, que te não quer perder, mas salvar: *Et terram, quam vidimus nostris iniquitatibus tumentem, superno munere firma: ut mortalium corda cognoscant, et te indignante talia flagella prodire, et te miserante cessare.*

30 Porém se ainda assim te não convences, nem da naturalidade das razoes, nem da fé, e verdade da historia, nem do literal do texto, nem de authoridades tão terminantes, antes sim insistes, em que o Terremoto foy natural: pergunto; ainda que fosse, e procedesse de causas naturaes, deixa porisso de fer, ou poder fer castigo de Deos em pena dos nossos peccados? Não: se não, dizey-me: o faltar a vista dos olhos, não he queixa natural, não procede de causas, e principios naturaes? Quem o ignora? Ora lede a Escritura Sagrada no cap. 19 dos Genesis, e vereis a todos os Sodomitas castigados com

com huma cegueira bem densa, só porque quizerão
usar mal daquelles espiritos Angelicos, que vieraõ
a hospedar-se em casa de Lot: *Percusserunt cecita-
te aminimo usque ad maximum.* (1) O tolher-se hum
braço a qualquer creatura não he queixa natural? Não
procede de causas, e principios naturaes? Quem
o duvida? Ora lançay a mão á Sagrada historia, ve-
de o cap. 11 do Profeta Zacharias, e achareis ao
máo pastor não só castigado com a perda da vista do
olho direito, porque não vigiou sobre o seu reba-
nho, mas tambem com o braço tolhido, porque não
encaminhava com o baculo as ovelhas para o pasto:
*Brachium ejus ariditate sicabitur, & oculus dex-
ter ejus tenebrescens obscurabitur.* (2)

(1)
Genes
19. v.
11.

[2]
Zach.
11. v.
17.

31 Seccar-se a mão ao homem, não he molestia
natural, que procede de causas, e principios natu-
raes? Assim succede ordinariamente. Ora folheay
a Sagrada Biblia, e vereis, que ficou petisecca a mão
de ElRey Jeroboão em castigo de atrevidamente
alevantar contra o Profeta do Senhor: *Et exaruit
manus ejus, quam estenderat contra eum: nec valuit
retrahere eam ad se.* (1) Em fim, o morrer ainda que
he coula bem violenta á humana natureza, não he
bem natural ao homem, não procede de principios,
e causas naturaes? E quem não sabe, que a morte foy
castigo dado por Deos em pena da transgressão da
sua Ley, e preceito? *Deligno autem scientiae boni,
et mali ne comedas, in quocunque enim die come-
deris exeo, morte morieris.* (2) Agora argumento
assim: Se a cegueira, o tolher-se o braço, o seccar-
se a mão, o morrer o homem, são males, e enfermi-
dades naturaes, e isso não obstante tantas vezes as

(1)
3 Reg
cap 13
v. 4.

(2)
Genes
2. v. 17

vemos sobre a humana natureza em castigo dos seus delictos, ainda que o Terremoto do primeiro de Novembro de 1755 procedesse de causas, e principios naturaes, quem duvida, ou pode duvidar, que fosse dado, e mandado por Deos a este Reyno em pena, e castigo de meus peccados?

32 Achey muita graça, e moveo-me arizo, o que agora vos quero contar. Não ha muitos dias, que estando em huma conversação ferea, e fefuda, em que lamentavamos as desgraças, que este Terremoto trouxera a Portugal, e o quanto Deos parece se mostrava irado contra este povo, por ter mandado sobre elle hum castigo tão espantoso, quando levanta a voz hum secular homem de bem, e diz assim: Para que está V. Paternidade agora afeando tanto as ruinas de Setuval, e as iras de Deos contra nós, se esta não he ja a primeira vez, que Portugal experimenta o estrago de hum Terremoto? Que vos parece a instancia? Se ella provar, que os Terremotos passados, e experimentados em Portugal, e nos mais Reynos, que nos contaõ as historias, não foraõ ja entaõ castigo dos peccados daquelle tempo, venceria ao meu discurso, mas nem o prova, nem o pode mostrar: razão porque eu insisto a persuadir-te, que temas a culpa, que emendes a vida, pois a preverfidade da minha vida, e a relaxação dos meus costumes, fez com que este Terremoto, ainda que procedesse de causas naturaes, fosse mandado a este Reyno, e a este povo em vingança dos meus peccados: *Et terram, quam vidimus nostris iniquitatibus tementem, superno munere firma: ut mortalium corda cognoscant, & te indignante talia*

Vatecinio de felicidades. 27
lia flagella prodire, & te miserante cessare.

§. 7.

*Mostraõ-se os empenhos de Deos em consolar este
Reyno opprimido com o flagello do Terremoto.*

33 **S** Im Catholicos, quiz Deos Nosso Senhor castigar este Reyno pela liberdade de seus peccados, e porisso mandou sobre elle taõ duro, como tremendo flagello; porém respira coração opprimido, respira hum pouco, que se até agora te vias sobrefaltado com o castigo deste Terremoto, porisso mesmo te verás agora favorecido das grandefas, e beneficios da Divina liberalidade, tal he a bondade de Deos, que porisso mesmo te acudirà agora benigno, ja que te aterrou com o espantoso castigo do Terremoto.

34 Quer Deos Nosso Senhor todo cheo de iras, e vingança castigar o povo Judayco: *Exurgat Deus, & dicipientur inimici ejus*, (1) e naõ achou castigo mais violento, com que dicipallo, que com hum lastimoso Terremoto: *Terra mota est*; porém se o castigou irado fazendo, com que a terra o maltrata-se, logo lhe acudio benigno, permittindo, que os Ceos o favorecessem: *Etenim Cæli disillaverunt. Pluviam munificentiarum*. Se castiga o seu povo, se o arruina com os movimentos da terra: para que lhe acode logo com tanto amor, e piedade? Porque o tinha castigado com Terremoto: *Terra mota est*, tal he a bondade de Deos para com os homens! Reparay naquelle: *Etenim*, que he cau-

(1)
Psal.
67. v. I

causal ; porisso mesmo o favorece com tanta liberalidade : *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum*, porque o tem castigado com o flagello de hum Terremoto. Ja nunca mais se vio taõ extraordinario castigo, que se naõ experimentassem depois as consolaçoens do Ceo ; taõ grande he a infinita bondade de Deos para com os peccadores, que se os castiga com hum Terremoto, porisso mesmo lhe acode logo com as grandesas, e beneficios da sua particular providencia : *Terra mota est, etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

35 Veste pobre, desconsolado, e afflicto, ó amado povo de Setuval ; veste arruinado, destruido, e consumido ; tudo em ti saõ calamidades, e misérias, ó Reyno escolhido de Deos, consequencias tudo do Terremoto que padeceste ; ora conso-la-te, anima-te, e alegra-te, que eu te prometo da parte de Deos, que de hoje em diante naõ experimentes mais, que beneficios, e mercês da Divina liberalidade ; que se o Ceo te castigou irado com a efficacia deste Terremoto, agora te acudirá porisso mesmo benigno : *Terra mota est ; etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

36 Eu bem sey, que mereceste o castigo, mas naõ saõ taõ inflexiveis as entranhas do nosso Deos, que vendo-te taõ opprimido, e açoutado, te naõ acuda compassivo. Qual foy o Pay, se naõ tem entranhas de féra, que vendo o filho chorando naõ sollicite o consolla-lo ? Qual o amigo, que presenciando a afflicção do seu amigo, naõ corra a animal-lo ? Qual o Senhor, que tendo á vista dos olhos o seu

seu escravo acutillado dos inimigos , não caminhe a toda apreça a tirallo do precipicio ; não busque com o mayor cuidado o balfamo para as feridas ? Se nos homens se encontra por natureza esta piedosa compaixão , como não direy , que em Deos a encontraremos tambem taõ excessivamente benigna , quanto vay do humano ao increado ?

37 Vejo-te chorando , ó estimado povo de Setuval , ó adorado Reyno de Portugal sobre as desgraças , que examinaste com teus olhos no conflicto do Terremoto: *Terra mota est* ; enchuga por vida tua as lagrimas , reprime os suspiros , suspende os ays , que se o Pay por natural inclinação acode a consolar o filho lastimado , Deos te acudirá tambem daqui em diante como Pay misericordioso: *Pater misericordiarum Deus totius consolationis.* (1) (1)
 Considero-te afflicto com a perda da tua casa , com a destruição de teus bens , com o desamparo , em que te ves : rogo-te , que dilates em Deos o coração , que alargues o animo , que desafogues o peito na certeza , de que se o amigo vendo ao seu amigo opprimido logo corre a anima-lo , em Deos tens hum amigo taõ fiel , que não consentirá vivas desconçolado , sem que te favoreça charitativo: *In charitate perpetua dilexi te . ideo attraxi te miserans.* (2) [2]
 Ponho em ti os olhos , ó venerada Villa de Setuval , e se me não engano vejo-te defanimada , ja tendo á vista as mortes de teus parentes , e amigos , ja as desgraças taõ geraes , de que te ves cercada , e acomettida , ja sentindo em fim as feridas , com que sahiste maltratada : dize-me , e para quando guardas a confiança , e conformidade na piedade do teu Deos ?

2. ad
Chor.
cap. 1.
v. 3.

[2]
Jerem
31. v. 3

Deos? Para agora; porque se o Senhor acode ao seu escravo acutillado, e offendido, Deos te valerá para o alivio com o balsamo da vida de seu precioso sangue: *Vera, & justa juditia sunt ejus, qui... vindicavit sanguinem servorum suorum de manibus ejus. Et lavit nos in sanguine suo.* (3)

[3]

Apo-

calyp.

19. v. 2

& cap.

1. v. 5.

(4)

Sapiet.

11. v.

25.

(1)

Jerem

29. v.

11.

38 Deos ainda que castiga as creaturas para desagravo da sua justiça offendida, nem porisso tem odio á creatura, nem permanece em seu terrissimo coração genero algum de vingança: *Nichil odisti eorum, quæ fecisti*; (4) antes, se castiga como justo, logo começa a considerar (deixay-me explicar assim) como mostrara à creatura queixosa, e aggravada seu amabilissimo coração todo cheo de amor, e charidade: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.* (1) Obra com a creatura assim como o Rey com os seus vassallos. Ve-se a justiça do Rey offendida, e aggravada, ja pela rebeldia, e insultos dos vassallos, ja pela desobediencia, ou transgressão das suas Leys; neste caso ja sabem todos, que està a justiça do Rey obrigada a tomar satisfação das offensas, com que se vê violada, està precisada a castigar estes insultos não só para se punirem as culpas, e delictos actuaes, mas para se evitarem outros atrevimentos de futuro. Pergunto agora: qual he o Rey, que vendo-se, assim obrigado a castigar hum povo, ou huma Cidade, não està ao mesmo tempo, que castiga desejando mostrar aos vassallos, que se com huma mão os maltrata, com a outra os deseja meter dentro no coração? Se os afflige, e opprime por credito da sua justiça, por affecto de Rey, e de Senhor lhe deseja

seja manifestar, que não he o seu animo o affligil-
los, mas sim do coração amallos: *Ego cogito co-
gitationes pacis, et non afflictionis.*

39 Castigou Deos Nosso Senhor este Reyno,
em hum dia sabbado o primeiro de Novembro de
1755 com o Terremoto, que sabemos, e reparey,
que logo no dia seguinte, em que rezava-mos da
Dominga primeira do dito mez, começava o introi-
to da Missa com estas palavras de Jeremias: *Ego
cogito cogitationes pacis, et non afflictionis*; co-
mo, dizendo Deos a este Reyno pela bocca dos
seus Ministros: sabe, ó Reyno meu escolhido,
que se imaginas estou contra ti irado pelo castigo
universal, com que hontem vim sobre ti, se en-
tendes, que ainda estou mal contigo por te maltra-
tar com o flagello do Terremoto de hontem, en-
ganaste; porque não há em meu peito esses rigores,
e odios: *Nihil odisti eorum, quæ fecisti*: Sim te
castiguey assolando-te com aquelle Terremoto:
*Exurgat Deus, et dicipientur inimici ejus. Terra
mota est*, porém se hontem me viste irado, hoje ja
me encontrarás benigno: *Ego cogito cogitationes
pacis, et non afflictionis*. Não imagines, que per-
mitti o Terremoto por odio, que te tivesse; só eu
sey quanto me custou ver-me obrigado a destruirte:
Tactus dolore cordis intrinsecus delebo hominem,
porém como me vi obrigado a satisfazer a minha
justiça offendida, foy preciso castigar-te com bem
magoa de meu coração compassivo: Castiguey-te
com o Terremoto: *Terra mota est*, mas como em
meu peito não cabe a vileza do odio, e da vingan-
ça pondo ja de parte o castigo, com que te affligi,
E não

naõ me lembrarey daqui em diante se naõ das minhas misericordias para favorecerte : *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum. Ego cogito cogitationes pacis, et non afflictionis.*

§. 8.

Mostra-se o desempenho da misericordia de Deos em ser mais avultada de hoje em diante nos beneficios para este Reyno, do que foy rigorosa a sua justiça no castigo do Terremoto.

40 **P** Adeceste, ó povo amado, os effeitos da Divina justiça nos estragos do Terremoto. E quanta foy a perda, quanto o estrago que tiveste? Naõ se pode avaliar, naõ se pode conhecer. Queres tu, que eu te faça agora hum pronóstico de felicidades? Pois sabe, que se foy taõ excessiva a perda, que te causou o Terremoto, se foy incomprehenfivel o estrago, que te motivou, de hoje em diante será para ti em dobro mais avultada a liberalidade Divina. Este he o desempenho da Divina misericordia, recuperar com multiplicados beneficios as perdas, que consigo tras o castigo de hum Terremoto. Vamos ao mesmo texto.

41 *Terra mota est; etenim Cæli distillaverunt.* Ao compasso, que se moveo a terra para castigo do povo Judayco, os Ceos se desfizeraõ em beneficios para o seu favor. O castigo foy hum só: *Terra mota est*, o auxilio com que lhe acudio, o soccorro com que o favoreceo neste estrago taõ commum fo-
raõ

raõ muitos: *Etenim Cæli distillaverunt*. Pois se para o castigo falla no singular: *Terra mota est*, para o alivio porque não ha de usar tambem da mesma frase: *Etenim Cælum distillavit*, mas sim hade fallar pelo plural: *Etenim Cæli distillaverunt*? Porque essa he a differença, que vay da sua misericordia á sua justiça; se tinha assolado o seu povo com hum castigo tão formidavel como era o do Terremoto: *Terra mota est*, era justo que lhe acudisse com multiplicados favores a sua liberalidade Divina: *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum*.

42 Não vio o Reyno de Portugal desde o seu berço, nem a nossa Villa de Setuval desde as suas mantilhas castigo nem mais cruel, nem ruina mais lamentavel, que a que sentio na occasião do Terremoto; se foy grande, e não pode avaliar-se, não defanimes, venerado povo; porque seraõ mais crecidas em dobro de hoje em diante tuas venturas: este he o desempenho da Divina misericordia multiplicar seus favores, quando se experimenta a ira da sua justiça no castigo de hum Terremoto: *Terra mota est; etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum*.

43 Ha de usar contigo, assim como a Mãe com o filho. Nunca viste huma Mãe castigando seu filho. Não reparas na colera, na ira com que o molesta? Attende, que estando ainda o menino soluçando, ja a Mãe o está chegando para si, ella mesma lhe alimpa os olhos, ella lhe enchuga as lagrimas, ella o amima, e trata com mil caricias. Assim digo eu se hade haver Nosso Senhor contigo depois que te

castigou com o Terremoto; que para isso compa-
rou o amor que te tem com o amor, que a Mãe tem
a seu filho: *Nunquid oblivisci potest mulier infan-*
tem suum, ut non misereatur filio uteri sui? Et si
(1) *illa oblita fuerit, ego tamen non obliviscar tui.* (1)
Ita. 49 Castigou-te com ira, magoou-te com rigor no con-
v. 15 flicto do Terremoto: *Terra mota est*, não te des-
consoles por isso, que os Ceos se destarão para teu
bem em beneficios, em favores, e misericordias:
Etenim Caeli distillaverunt. Pluviam munificentia-
rum. Se experimentaste o rigor da sua ira nos gol-
pes do Terremoto, será daqui em diante sem com-
paração mayor para contigo o seu amor.

44 No Apocalypse vio S. João huma similhança
da ira de Deos, ou em similhança ao filho de Deos
irado: estava este vestido de huma tunica talár, e
da bocca lhe sahia huma bem afiada espada: *Vidi*
(2) *similem filio hominis vestitum podere et de ore*
Apoc. *ejus gladius utraque parte accutus exhibat.* (2) Des-
1. v. 13. embainhou a espada da sua voz: *Et exivit vox magna*
& 16. *de templo á trono*, (3) e o que se seguiu aos golpes do
Cap. seu clamor foy sentir-se hum Terremoto tão espan-
16. v. toso como ja nunca mais o tinhaõ visto os homens
17. sobre a terra: *Et Terræ motus factus est magnus,*
qualis nunquam fuit ex quo homines fuerunt super
terram. (4) Este o castigo, que S. João vio em re-
(4) v. 18. velação sobre a Cidade de Jerusalem, e noto eu que
mostrando-se sua Divina Magestade tão irada, vielle
assim vestida com humas roupas talaes; *Vestitum*
podere. Vertem os Expositores em questaõ, que tu-
nica talar era esta com que o Divinifado corpo se
cobria, e assentaõ muitos com o doutissimo Alapi-
de,

de, que era a tunica Pontifical Hyacinthina. Pergunto: se da bocca lhe sahia huma espada de dous gumes figura da sua justiça; porque não havia de vir coberto de chammas de fogo simbolo da sua ira, mas sim com huma tunica roxa, ou cor celeste. *Vestitum podere, id est, tunica hyacinthina: hyacinthus est coloris violacei, id est, aerei, & Cælestis.* (1)

45 Mais, se da bocca lhe sahia a espada emblema do seu furor, porque não havia de vir vestido este Anjo imagem do filho de Deos: *Similem filio hominis*, assim como o outro Anjo figura do mesmo Deos com humas roupas, que o cobrissem só desde a cinta até aos pés: *Et vidi, et ecce similitudo quasi aspectus ignis: ab aspectu lumborum ejus, & deorsum ignis?* (2) Aqui só da cinta para baixo vem respirando fogo, no Apocalypse desde a raiz do pescoço até aos pés vem exalando suavidades, e consolaçoens celestes? Sim, porque esta tunica hyacinthina, e talar, com que appareceo no Apocalypse, he segundo Luiz Legionense citado pelo Padre Alapide neste texto, enigma bem claro, e manifesto da piedade, clemencia, e amor do filho de Deos: *Opinatur totum hoc enigma ad Christi, ardentem charitatem referri debere.* (3) Pois então, não respire amor, e charidade só da cinta para baixo, mas sim todo aquelle espiritualizado corpo exhale piedade, clemencia, e amor, que se vinha sobre Jerusaleem com a espada da sua ira em hum Terremoto tão formidavel como ja nunca mais se tinha visto sobre a terra, e justo era que para desagravo deste castigo viesse logo todo respirando amor,

[1]

V de Alap. hic.

(2)

Ezech 8. v. 2.

(3)

Apud. Alap. hic.



amor, e charidade: *Vestitum podere. Opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri debere.*

46 A ira, o rigor, e a justiça vinha só de huma parte do corpo: *De ore ejus gladius*, mas o amor, e a misericordia não se manifestava só em huma parte, mas sim em todo seu especioso corpo: *Vestitum podere*; sim; porque são tão sem comparação mais avultados os effeitos da misericordia, aos effeitos da justiça no castigo de hum Terremoto, que se esta apparece em huma voz que com hum sopro acaba, e em ar se desvanece: *De ore ejus gladius. Et exivit vox magna de templo á trono: Et Terræmotus factus est magnus, qualis nunquam fuit ex quo homines fuerunt super terram*, a misericordia sempre existe em hum habito, que se não perde: *Vestitum podere: opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri debere.*

47 Esta tunica talar, com que appareceo o filho de Deos em similhaça, dizem os Sagrados Expositores, que era aquella tunica Pontifical Hyacinthina, com que celebravaõ os Sacerdotes mais graves da ley antiga. Esta, segundo a verdade indefectivel da Sagrada historia era guarnecida pelas fimbrias de muitas campainhas, e segundo a opiniaõ de Santo Isidoro eraõ tantas, que não eraõ menos de setenta e duas. (1) Pergunto agora; qual seria a razãõ, porque o filho de Deos appareceo aqui vestido com este habito, e vestes Pontificaes, em que tantas campainhas estavaõ pendentes de suas fimbrias? Não vedes que vinha castigar a Jerusaleem com a espada de hum Terremoto movida com a effi-

(1)

Vide

Alap.

in cap.

28.

Exod.

v. 33.

a efficacia da sua voz como ja lestes no texto ? Pois se huma unica vox : vox magna movia o castigo de hum Terremoto : *Et Terræmotus factus est magnus*, haja logo settenta, e duas vozes, ou settenta, e duas campainhas, que publiquem em altas vozes as misericordias, com que juntamente lhe acode : *Vestitum podere, id est tunica Hyacinthina* : se huma voz clamava justiça, e castigo de hum Terremoto : *De ore ejus gladius : & exivit vox magna ; & Terræmotus factus est magnus*, settenta, e duas gritavaõ perdaõ, misericordia, e amor : *Vestitum podere, id est, tunica Hyacinthina : opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri debere*. Estes são os desempenhos da Divina misericordia, que se castiga os mortaes com a violencia de hum Terremoto, são sem comparaçaõ mais crecidos os beneficios, e affagos, com que os anima, favorece, e consola : *Vidi similem filio hominis vestitum podere, & de ore ejus gladius utraque parte acutus exhibat. Et exivit vox magna de templo à trono : & Terræmotus factus est magnus, qualis nunquam fuit ex quo homines fuerunt super terram. Vestitum podere, id est, tunica Hyacinthina. Opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri debere*.

48 Dos antigos Romanos escreve Plinio, que quando sahiaõ ao campo a pelejar levavaõ pendentes nas suas espadas humas campainhas de prata, de sorte, que apenas metiaõ maõ a espada, logo comecavaõ a tocar, naõ sey se para manifestarem em linguas de prata os esforços dos Romanos ainda antes de empregarem os golpes, se para nos dizerem que ja

[11]
Apud
Carol
Van.
Horn.
Conc.
22.
Dom.
4. fol.
230.

ja nunca mais meterão a mão a espada sem que logo vozeassem os clarins da victoria. (1) Seja o que for, o que eu sey he, que querendo Deos Nosso Senhor pôr em campo as suas iras contra os habitantes de Jerusaleem, logo ajuntou a espada do Terremoto com que os delasiava: settenta e duas campainhas formadas do mais fino ouro de hum perfeita charidade: *Vestitum podere, id est, tunica Hyacinthina. Opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri deberr;* para que a todos fosse notorio, que se castigava a Jerusaleem com a tyrannia de hum Terremoto, logo lhe acudia com multiplicados excessos do seu amor; se os maltratava rigorosamente com a espada da sua justiça, logo experimentavaõ sem demora os triunfos da sua misericordia.

(1)
Psal.
51. v. 3

49 Isto que succedeo a Jerusaleem na revelação do Apocalypse, succedeo fizica, e realmente neste Reyno de Portugal no conflicto, de que tratamos. Sahiraõ a campo as minhas culpas, formaraõ os meus peccados hum terrivel esquadrão, e hum formidavel Exercito contra o poder, e contra a honra de Deos: *Qui potens est iniquitate*, (1) vio-se desafiada a justiça da Magestade increada pelos meus atrevimentos, desembainhou a espada da sua ira, e em menos de dez minutos se vio castigado pelos meus peccados este nobre povo de Setuval, este precioso Reyno de Portugal com hum Terremoto tão estrondoso, que ja nunca mais o viraõ seus nacionaes: *De ore ejus gladius; & exivit vox magna de templo: & Terræ motus factus est magnus, qualis nunquam fuit ex quo homines fuerunt super terram.*

ram. Porém que importaõ, tantos rigores se temos hum Deos taõ compassivo, que faz galla de nós favorecer, e consolar? Não te desconfoles, estimado Reyno de Portugal, não te consumas em tuas afflicçoens, venerada Villa de Setuval, que se o Senhor apenas ameaçava estragos de hum Terremoto em Jerusaleem logo lhe mostrou na extrioridade daquelle habito a sua entranhavel charidade, se ao açoute de hum só Terremoto: *Et Terræ motus magnus* tantas; e taõ especiosas misericordias corresponderaõ: *Vestitum podere. Opinatur totum hoc ænigma ad Christi ardentem charitatem referri debere*, ao rigor deste grande Terremoto, que tiveste: *Terra mota est*, virá dos Ceos a correspondencia em multiplicados beneficios: *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

50 Mas que digo eu virá dos Ceos a correspondencia em multiplicados beneficios, se nós já de presente estamos experimentando mais crescidos, e avultados favores do mesmo Ceo no conflicto, e estragos do Terremoto? Se não dizey-me venerados Irmaõs meus em JESUS Christo: quantas creaturas morrerãõ nas ruinas da vossa terra? Foraõ muitas. E quantas escaparaõ vivas? Foraõ muitas mais, graças ao Ceo. Quantos ficaraõ feridos, e maltratados do estrago, que causou o Terremoto? Foraõ muitos. E quantos ficaraõ sem lesaõ alguma? Foraõ sem comparaçaõ muitos mais. E não he isto possuir-mos já de presente mais excessivas venturas em comparaçaõ da perda, e do estrago, que nos originou o Terremoto? Sim por certo. Morrerãõ tantos, e ahi mesmo aonde elles acabaraõ a vida, não podias tu ficar
F tam-

tambem, peccador, que me atendes? E se acabaf-
 ses em culpa mortal, como talvez estarias na hora,
 em que aconteceo o Terremoto, e como talvez mor-
 rerião muitos? Porisso eu digo, que ja de presente
 recebes do Ceo mayores, e mais avantejados bene-
 ficios do que foraõ as tuas desgraças no conflicto
 do Terremoto: *Terra mota est; etenim Cæli distil-*
laverunt. Pluviam munificentiarum.

§. 9.

*Adianta-se o pensamento da liberalidade Divina,
 e mostra-se que não foy desamparo de Deos o
 flagello do Terremoto.*

51 **O** H povo amado, se tens fê segundo co-
 nheço na tua piedade, e nas tuas obras,
 e vés a misericordia Divina empenhada em favore-
 cer-te com tanta liberalidade, rogo-te por credito
 do teu agradecimento, que lhe não sejas mais ingra-
 to: não desafies mais as suas iras para o castigo de
 outro Terremoto; merece sim com a publica peni-
 tencia de teus peccados seus favores utilizando-te
 das suas repetidas misericordias, pois tão empenha-
 do está em te patentear os thesouros da sua bonda-
 de, que não só te favorecerá de hoje em diante mui-
 tas vezes, mas sim praticará contigo a quinta essen-
 cia da sua liberalidade Divina; tal he a grandeza da
 sua bondade, que se te mostrou a sua justiça na hor-
 ribilidade de hum Terremoto, agora se te mostrará
 tão propicio no dispendio dos seus favores, que na
 ordem dos beneficios seraõ huma quinta essencia.
 De-

Demos a ultima vista ao nosso texto capital.

52 *Terra mota est; etenim Cæli distillaverunt.* Castigou Deos o povo Judayco com o tormento de hum Terremoto, e ajuntou o Psalmita ao castigo as misericordias: quiz dulcificar o amargo da justiça com abrandura, e suavidade da misericordia, e reparo eu, que usou deste termo distillar: *Etenim Cæli distillaverunt.* Se queria beneficiar a terra com enchentes de piedade porque não usa do verbo: *Do das*, ou *Facio facis* como se vê em muitos lugares da Escriptura especialmente em Jeremias: *Ad vocem suam dat multitudinem aquarum in Cælo fulgura in pluviam facit?* (1) Não usa destes, e semelhantes verbos: e só fim do verbo *Distillo*: *Etenim Cæli distillaverunt?* Sim, porque no texto de Jeremias não lemos, que tivesse castigado a terra antecedentemente com os effeitos de algum Terremoto, porisso ainda que lhe quizesse mostrar o seu poder no dominio, que tinha sobre os Ceos, podia explicar-se muito bem por esses verbos; mas como no Psalmo 67 descrevia David o castigo do Terremoto, com que o Senhor tinha vindo sobre o seu povo, não havia explicar os beneficios com que ao depois o favorecia se não por este termo distillar: *Etenim Cæli distillaverunt.* E porque? Eu o digo. Todos sabem segundo a arte chimica, que nas distillaçoens o que sahe, são as quintas essencias: pois esta he a razão porque o Profeta Rey não usou de outra linguagem, ou de outro verbo se não deste termo: *Distillaverunt*; porque se a terra tinha atormentado os seus habitantes com o duro flagello do Terremoto: *Terra mota est*, os Ceos

(4)
Jerem
I. V. 13

haviaõ de communicar aos que ficaraõ vivos a quinta essencia da sua benignidade infinita : *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

53 Não explicou a sua liberalidade só em enchentes de piedade, ou em chuueiros de misericordias, mas sim em misericordias distilladas : *Etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum*; porque ainda que a sua liberalidade seja nos effeitos em tanta copia, como chuva, ou sempre estejaõ chovendo os effeitos da sua liberalidade sobre os mortaes, contudo não são chuueiros, que passaõ, são sim rocios de misericordia taõ espirituallizada, e subtilizada, que communicando-se ao coração pelas bocas do arrependimento, que na animada terra abrio o verdugo do Terremoto, fica este possuindo favores taõ singulares, misericordias taõ Divinas, beneficios taõ excelentes, que são huma quinta essencia; taõ chea de primores he a liberalidade Divina, que se chegou a mostrar a sua justiça no flagello de hum Terremoto, logo se mostra taõ benevola dispensando seus favores, que na ordem dos beneficios ficaõ sendo huma quinta essencia : *Terra mota est; etenim Cæli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

54 Assim favoreceo Deos o seu povo depois que o opprimio com aquelle tragico successo, e assim espero eu, ó estimada Villa de Setuval, ó nobilissimo Reyno de Portugal, que Deos Nosso Senhor te acuda de hoje em diante benigno ja que para isso te mortificou com o furor de hum Terremoto taõ activo. Entaõ favoreceraõ os Ceos os habitantes da terra, porque a terra se moveo primeiro : ó homem
for-

formado de terra : *Formavit igitur Deus hominem delimo terræ. Primus homo de terra terrenus*, (1) (1)
se queres o patrocínio dos Ceos em beneficios tão admiraveis, que sejaõ huma quinta essencia: *Etenim Cæli distillaverunt*, move-te agora tambem: move-te para a penitencia dos teus peccados; move-te para huma reformada vida; move-te a buscar hum Padre espirital, que dirija a tua alma, move-te a fugir do seculo para o claustro da Religiaõ, aonde dês a Deos satisfação do muito, que o tens offendido. Se desta vez não es Santo, se desta vez não emendas a tua vida, não sey que melhor occasiaõ esperas. E se ainda assim te não sentes movido para resoluçoens tão particulares, move-te sem demora alguma, a fazeres as pazes com o teu Deos, chorando em hũa confissãõ gèral as tuas culpas, mete a mãõ na tua consciencia, que verás precisas bem della; move-te a pôr termo aos teus peccados, a restituir o alheio, e alargar a occasiaõ, em que vives á tantos annos: se agraveza dos teus delictos desafiou a ira de Deos para o flagello do Terremoto, que te affustou, não queiras provocar, mais de hoje em diante o seu furor com a reincidencia em tuas maldades, que poderà ser o não encontres tão benigno, como agora o vês misericordioso. Se te castigou entãõ porque offendido, agora ainda te procura amante; ama-te deveras, e sempre te quiz do coração; porque supposto te castigou severamente com o Terremoto, nem porisso te ficou aborrecendo; antes hum dos sinaes mais evidentes, que eu tenho para affirmar, que Deos ama a Portugal, foy o mostrar-lhe a sua ira no flagello do Terremoto. Vamos a Escriitura
que

que nella firmo o meu juizo, e discurso.

(1) *Pertria movetur terra, & quartum non po-*
 Pre- *test sustinere.* (1) Estando certos na opiniaõ da Igre-
 verb. ja, que as culpas saõ a causa dos Terremotos: diz
 30. v. o Espirito Santo no cap. 30 dos Proverbios: a terra
 21. move-se por tres peccados: *Pertria movetur terra:*
Terram, quam vidimus nosiris iniquitatibus tre-
mentem, porẽm ao quarto peccado ja a terra senaõ
 move, antes sahindo fora dos seus lemites, e do
 seu centro traga, e engole vivos aos peccadores:
Et quartum non potest sustinere. Pergunto agora, e
 que peccado quarto he este, que a terra faz hum
 peso taõ crescido, que o naõ pode sustentar sobre
 si: *Et quartum non potest sustinere?* Digo que he
 o peccado ultimo, isto he, o que enche o numero
 dos que Deos tem determinado esperar a cada hum
 dos peccadores, a cada Reyno, a cada Provincia,
 e a cada Cidade: *Super tribus se eleribus Damasci,*
 (1) *& super quatuor non convertam.* (1)

Amos
1. v. 3.

56 He certo segundo ao opiniaõ dos Padres, e
 Theologos que naõ só a cada hum dos peccadores,
 mas a cada Reyno, a cada Provincia, e a cada Ci-
 dade tem Deos determinado hum certo numero de
 (2) peccados: esta verdade esta expressa, e declarada
 Ifai. em muitos lugares da Escritura, aonde se lê: *Onus*
 cap 13 *Babilonis, onus Moab, onus Egypti, onus Tyri,*
 v. 1. *onus Damasci &c. Nec dum enim completae sunt*
 Cap. *iniquitates Amorrhæorum.* (2) Em quanto este
 15. v. 1 numero se naõ enche naõ desempara Deos o pecca-
 Cap. dor, nem o Reyno, nem a Provincia, nem a Ci-
 17. v. 1 dade, mas apenas este se completa naõ ha mais que
 19. v. 1 sentir o desemparo de Deos. Agora discorro assim.
 Cap. 23. v. 1

57 Via Deos que Portugal todo abundava em peccados ja nos Templos, ja nas praças, ja nos tribunaes, ja nas familias, ja nos grandes, ja nos pe-
 quenos, ja no secular, ja no regular, e Ecclesiastico, e como sabia que quantos mais peccados commettia-
 mos mais nos hia-mos avisinando ao ultimo pecca-
 do, que sua Divina Magestade tinha determinado
 esperar-nos, que faz, antes que se completa-se o
 numero, manda aos peccadores deste Reyno o
 Terremoto: *Pertria movetur terra: terram, quam
 vidiuus nostris iniquitatibus tementem: super tri-
 bus se eleribus Damasci convertam*, porque com-
 pleto este numero, e chea esta medida, nem o mes-
 mo Deos nos acodiria misericordioso, mas sim per-
 mittiria que a dura terra nos engolisse vivos: *Et
 quartum non potest sustinere: super quatuor non
 convertam*: pois exahi manifesto porque eu affirmo,
 que hum dos sinacs mais evidentes, que ha para sa-
 bemos que Deos não tem desemparedado este Reyno,
 mas sim o ama com affectos do coração foy permit-
 tir-lhe o flagello do Terremoto; quiz segurar-nos
 firme o seu amor, e porisso nos mostrou primeiro a
 sua ira no rigor do Terremoto: *Pertria movetur
 terra, & quartum non potest sustinere. Super tri-
 bus se eleribus Damasci, et super quatuor non con-
 vertam*. O Reyno estimado, ó venerado povo de
 Setuval, se Deos te tivera desemparedado, que fora
 de ti a estas horas? Estiveras consumido, perdido,
 e condemnado: *Super quatuor non convertam:
 quartum non potest sustinere*; ainda Deos te não
 desemparedou antes sim com entranhas de piedade te
 ama: porisso mandou à terra aquelle tremor para
 que

Genes.
 15. v.
 16.
 Vide
 Opus-
 cul.
 Leo-
 nard.
 Less.
 de Per
 f. et.
 Divin.
 lib. 13.
 de Just.
 & ra
 Dei
 cap. 11.
 De
 me-
 sura
 pecca-
 torū,
 quæ
 vindi-
 cta
 ante-
 cedit,
 pecto-
 rum.

que viesses, que ainda te não negava os seus auxilios, mas que pio, e misericordioso te avisava: *Per tria movetur terra.*

58 Moveo-se a terra deixando a todo este Reyno confuso, attonito, e desmaiado: quem viu tantas desgraças bem merecidas pelos meus peccados, imaginaria, que Deos estava tão irado contra os peccadores, que parece os desamparava; mas não he assim como parece., ô povo meu adorado, antes tanto te ama do coração, que te affirma não estar ainda cheo o numero dos teus peccados: *Per tria movetur terra. Super tribus se eleribus Damasci convertam.* Não está cheo o numero das culpas, que Deos tem determinado esperar a este Reyno de Portugal, que se estivera, não o castigara com tanta misericordia, antes sim permittira, que a terra movida com a mais estranha violencia manifesta-se o seu desamparo: *Quartum non potest sustinere. Super quatuor non convertam.* Não está cheo o numero dos nossos peccados: mas quem não vê, que se nos não aproveitar-mos do auxilio do Terremoto, mas sim for-mos vivendo como de antes entregues a culpas, abominaçoens, e misérias, quem não vê que podere-mos completar o numero? Pode elle fer? Pode. E se for? *Quartum non potest sustinere. Super quatuor non convertam.* O' homem pelas Chagas de meu Senhor JESUS Christo, pára na carreira dos teus peccados, emmenda a tua perversa vida, aproveita-te do auxilio do Terremoto, olha que não pode haver auxilio mais efficaç para a conversação de hum peccador, que o abalo de hum Terremoto.

59 O Terremoto mais suberbo , espantoso , e universal que lemos na historia Sagrada , e nos seus commentadores , foy aquelle , que aconteceu em Jerusaleem na hora , que o filho de Deos expirou na arvore da Vera-Cruz. Tremeo a terra toda : *Terra mota est*, (1) e diz o texto que presenciando o Centuriaõ famoso Cabo de guerra , e seus valerosos soldados este tremor taõ geral , logo se converteraõ a fé de meu Senhor JESUS Christo confessando a sua Divindade : *Centurio autem , & qui cum eo erant viso Terræmotu , timuerunt valde dicentes : vere filius Dei erat iste* (2) Reparo agora , pois huns soldados , homens cujas vidas de ordinario andaõ menos bem ajustadas , estes saõ os que primeiro , e logo logo sem demora se convertem , e confessaõ a Divindade do filho de Deos ? Sim. E porque ? *Viso Terræmotu* ; porque viraõ o Terremoto. Pergunto mais.

(1)
Math.
27.
v. 51.

(2)
V. 54.

60 Elles naõ viraõ tambem cobrir-se a terra de escuras sombras , e ficar o universo todo em volto em negras , e densas trevas desde a hora de sexta atè a hora de nona ? Naõ viraõ rasgar-se de alto abaixo , e dividir-se em duas partes o famoso véo do Templo ? Naõ viraõ , que as mesmas pedras sendo taõ duras como pedras estalaraõ , quebraraõ , e se partiraõ ? Naõ viraõ , que os monumentos se abrião , as sepulturas se levantaraõ , e que muitos corpos dos Santos , que alli descangavaõ , resuscitaraõ ? Pois se viraõ tudo isto , como se naõ convertem com objectos taõ piedosos , e extraordinarios , mas sim com a vista do Terremoto ? He porque para a conversão de hum peccador por mais du-

G

ro ,

ro, mais preverfo, e mais relaxado que seja não ha auxilio mais efficaz, que o abalo de hum Terremoto: *Centurio autem, & qui eum eo erant viso Terræmotu; timuerunt valde dicentes vere filius Dei erat iste.*

61 O' homem, se es peccador duro, e impenitente olha que ainda Deos te falla ao coração pelas boccas, que a terra abriu no primeiro de Novembro; converte-te á graça, e amidade de meu Senhor JESUS Christo, que para isso he que te mandou o flagello do Terremoto: *Terra mota est.* Converteo-se o Centuriaõ vendo o Terremoto: e tu que viste no primeiro de Novembro, e estás ainda hoje vendo? Entaõ viste o Terremoto mais fornidavel, que teus olhos viraõ sobre a terra: E que vez hoje? Não vez o mesmo Terremoto em seus effeitos conservado? Que são essas ruinas, esses Templos cahidos, esses Mosteiros alagados, essas ruas entulhadas, essas casas, esses palacios por terra? São os effeitos do Terremoto do primeiro de Novembro. E não vez todo este estrago? Sim vez: Pois se o Centuriaõ se converteo vendo o Terremoto de Jerusaleem, tu como te não convertes vendo o Terremoto do primeiro de Novembro, e ainda hoje os seus effeitos? Converteo-se o Centuriaõ logo logo sem demora alguma tanto que vio o Terremoto: ó homem se viste nesta Villa de Setuval, e neste Reyno o mais horriavel Terremoto, converte-te sem demora, não esperes para mais tarde, não te dilates em procurar occasiaõ mais proporcionada; seja ja; porque não ha tempo mais proprio, nem auxilio mais opportuno, que o abalo de hum

hum Terremoto : *Centurio autem , & qui cum eo erant , viso Terræmotu , timuerunt valde dicentes : vere filius Dei erat iste.*

62 O Centuriaõ não conhecia a Christo , mas apenas vio o Terremoto , logo o confessou por filho de Deos : *Viso Terræmotu : vere filius Dei erat iste.* O' homem , e tu conhecias que havia Deos antes do Terremoto ? Se o conheceras , tu temeras mais a espada da sua justiça , os rayos da sua ira : pois conhece agora que ha Deos , e que este foy quem permittio o Terremoto , para conheceres o seu poder , e para te converteres ao seu amor : *Et ecce Dominus transit , & spiritus grandis , & fortis sub vertens montes , & conterens petras ante Dominum. Viso Terræmotu , timuerunt valde dicentes : vere filius Dei erat iste.* (1) O Centuriaõ (1) fim tinha ouvido fallar no Messias antes que acontecesse o Terremoto : fim tinha ouvido dizer , que Christo fora preso pelos Judeos , e sentenciado por Pilatos por se fazer , e nomear Rey dos Judeos ; mas não acreditava , que fosse o Messias este que padecia , nem se capacitava a que fosse filho de Deos , o que morria Crucificado : mas tanto que vio o Terremoto logo creio estes mysterios , e confessou em altas vozes a Divindade de Christo. Tu antes que houvesse Terremoto fim terias ouvido dizer nos pulpitos , e nos Confessionarios , que havia Deos , que era hum Senhor todo poderoso ; mas não te passava pela imaginaçãõ , que elle em menos de dez minutos lançaria por terra as muralhas da tua Villa , e a poria no estrago em que hoje a vez : pois homem desengana-te , acaba ja de crer , que

(1)
Ezech
7. v. 8.

ha Deos ; e para conheceres que o havia , he que te
pós nesta desolação , e miseria : *Nunc de propinquo
effundam iram meam super te , & complebo furorem
meum in te , & judicabo te juxta vias tuas , &
imponam tibi omnia scelera tua & scietis quia
ego sum Dominus percutiens. (1)*

(2)
Luc.
23. v.
48.
Vide
Alap.
in
Math.
cap.
27. v.
54.

63 O Centurião finalmente , e todos os mais ,
que alli assistirão á morte de Christo , e presenciarão
o Terremoto , diz o texto , que entraraõ abater
no peito em final da sua dor , em demonstração do
seu pesar , e em testemunho de que faziaõ peniten-
cia pelos seus peccados : *Centurio autem viso Ter-
remotu. Et omnis turba eorum , qui simul adderant
ad spectaculum istud , & videbant quæ fiebant ,
percutientes pectora sua revertabantur. Percutien-
tes pectora sua in signum doloris , & penitentiae ,*
commentou o Alapide. (2) ó homem se tens agora
a tua fé mais viva , e conheces , que os teus pecca-
dos foraõ aquelles que obrigaraõ a Deos a castigar-
te , e a este Reyno com hum Terremoto taõ géral ,
faze penitencia das tuas culpas , e arrepende-te dos
teus peccados. Feite esse peito em demonstração
da tua dor : *Percutientes pectora sua in signum do-
loris , & penitentiae.* Pede a Deos milericordia ,
que se as tuas culpas provocaraõ a sua indignação
para o flagello do Terremoto , justo he que as tuas
lagrimas sejaõ aquellas que obriguem a sua miseri-
cordia a suspender tanto castigo : *Et terram , quam
vidimus nostris iniquitatibus tredientem , superno
munere firma : ut mortalium corda cognoscant , &
te indignante talia flagella prodire , & te miseran-
te cessare.* Bate no peito em final do teu arrendi-
mento ,

Vatecinio de felicidades.

53

mento , para assim mereceres ao Ceo as suas misericordias , ja que castigou o teu peccado com taõ estranho Terremoto : *Terra mota est : Etenim Cœli distillaverunt. Pluviam munificentiarum.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I N I S.



53
Nativitas de Felicitate
mento, para alim. metecres no Coe as lras mltis
ricordias, ja que caligon o teu peccado com ras
estanhos. Termino: Terra mota est: Etiam
Cati diffinitur. Plurima annuicantur.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

